



VI Seminário de Pesquisas Integradas em Linguística – SINPEL
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Programa de Pós-Graduação em Linguística Florianópolis – PPGLin
Data: 29, 30 e 31 de outubro de 2014
www.sinpel.wordpress.com – sinpel.2014@gmail.com



Anais do VI SINPEL

Exclamativas-WH do Português Brasileiro: um estudo experimental

Karina Zendron da Cunha
karinazendron@gmail.com
PPGLin – UFSC

O objetivo desta pesquisa é responder se há mais de um comportamento entoacional para as exclamativas-WH do português brasileiro (PB). As exclamativas-WH, segundo Zanuttini e Portner (2003), dividem-se em dois tipos: as com WH do tipo *E-only* e as com WH do tipo *non-E-only*. O WH do tipo *E-only* está presente apenas nas sentenças exclamativas, enquanto o WH *non-E-only* está presente em exclamativas e interrogativas. Dados preliminares apresentados em Zendron da Cunha (2012) indicam que as exclamativas do PB que contém o elemento WH *como* são do tipo *E-only*, enquanto as exclamativas com o WH *que* e *quanto* são do tipo *non-E-only*. Um dos motivos para essa previsão diz respeito ao comportamento entoacional dessas sentenças. Nas exclamativas com WH *como* a curva de F0 se comporta como uma curva típica de sentença focalizada, com aumento do valor de F0 sobre o foco sentencial seguido de queda na curva melódica. Já nas exclamativas com WH *que* e *quanto* há um aumento no contorno da curva de F0 na tônica em final de sentença, o que se assemelha ao padrão entoacional das interrogativas totais. Para investigar se essa diferença realmente existe, o primeiro passo foi verificar se há diferença significativa no comportamento entoacional dessas sentenças, pois diferentes curvas entoacionais podem sugerir diferentes organizações sintáticas. Para isso, realizou-se um experimento de produção de fala no qual foram gravadas 4 repetições de 12 sentenças exclamativas-WH, as quais foram divididas em exclamativas com WH *como*, *que* e *quanto*. Estas sentenças foram gravadas por 6 sujeitos do sexo feminino naturais de Florianópolis. A análise dos dados foi feita com o auxílio do programa PRAAT e do *script* MOMEL/INTSINT 10.3. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS 22.0. Os resultados nos mostraram que há diferenças significativas na curva entoacional das exclamativas-WH do PB.

Palavras-chave: Exclamativas WH; Padrão entoacional; Sintaxe.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE ACÚSTICA DE DADOS DE FALA DE UM SUJEITO QUE APRESENTA AQUISIÇÃO DESVIANTE

Sueder Souza
swedersouza@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/CT

Resumo: O domínio dos estudos linguísticos de patologias cerebrais e sua relação com processos cognitivos inserem-se na área da Linguística, fazendo intersecção entre a Psicolinguística e a Fonética/Fonologia, e tem como meta contribuir para os estudos que envolvem a aquisição da oralidade e também para as áreas que tratam dos chamados “desvios fonológicos evolutivos”. Os estudos engendrados pela área buscam mostrar as alterações linguísticas decorrentes de processos patológicos de significação, adquiridos por lesões cerebrais (focais, difusas, traumáticas, expansivas, degenerativas) nas quais afetam os sujeitos em diversos graus de severidade, diversos recursos interpretativos e expressivos da linguagem e demais processos (cognitivos, discursivos, afetivos) de alguma maneira afeitos a ela, e as relações entre linguagem e cognição, levando em conta a constelação semiológica vigente para estudos deste tipo de patologia. Ou seja, seu objetivo é integrar em uma concepção abrangente de linguagem o seu funcionamento. Nesse contexto inserido nesta pesquisa, busca-se revisar a semiologia tradicional das afasias, em específico o estatuto da chamada *apraxia da fala*, descrevendo e analisando linguisticamente os dados produzidos por um sujeito chamado JF. Assim, inicia-se um levantamento do *estado da arte* da literatura sobre as afasias motoras que contemplam aspectos fonético-fonológicos, discutindo o estatuto da *Apraxia* nos quadros de afasia motora, buscando uma descrição mais precisa dos problemas fono-articulatórios envolvidos nesse quadro. Os dados da oralidade consistem de gravações em áudio de amostras da fala espontânea de JF no período de 2012 a 2014, caracterizando assim um estudo longitudinal, em que a criança estava nas chamadas fases pré e pós-alfabetização. A análise dos dados se deu de forma a traçar a caracterização acústico-articulatória da fala pré e pós-letramento do sujeito via software livre Praat 5.3.31, a composição do espaço vocálico do sujeito e descrição a acústico-articulatória das vogais tônicas produzidas por ele.

Palavras-Chave: Apraxia; Desvios da Fala; Aquisição Desviante.

O PROCESSAMENTO DA MORFOLOGIA DERIVACIONAL POR DISLÉXICOS: ESTUDOS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Angela Mafra de Moraes
angelamafram@hotmail.com

UFSC - PPGlg - Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos - Labling

Resumo: Dislexia é uma dificuldade de leitura específica, sendo uma condição neurológica vitalícia e frequentemente hereditária. É um transtorno que ocorre mundialmente, do qual resultam problemas com a leitura, a escrita e soletração. Podem ocorrer em conjunto, problemas com processamento visual e auditivo e com a coordenação motora. Vários estudos demonstram que leitores disléxicos são particularmente propensos a apoiarem-se na morfologia durante o reconhecimento visual de palavras (Quémart e Casali Casalis s, 2013; Elbro e Ambak, 1996) e que as dificuldades dos disléxicos no reconhecimento das palavras derivam do uso deficiente da informação fonológica, o que interfere na habilidade de estabelecer correspondência entre grafemas e fonemas, impedindo o desenvolvimento de habilidades automáticas e rápidas no reconhecimento de palavras. Estas e outras pesquisas (Martens & Jong, 2006) afirmam que a possibilidade de decompor morfologicamente palavras complexas em unidades do tamanho de morfemas pode facilitar o reconhecimento das palavras por leitores disléxicos. Estudos para o Português Brasileiro (PB) sobre o processamento da morfologia derivacional (Barbosa e Ferrari Neto, 2012) investigaram a aquisição da morfologia derivacional do português brasileiro por crianças com diagnóstico de dislexia. Mota (2008) sinaliza que mais pesquisas se fazem necessárias para estabelecer a conexão do processamento morfológico com as dificuldades de leitura e escrita de crianças falantes do português, com e sem dificuldades específicas de leitura. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma síntese da literatura sobre o processamento da morfologia derivacional por disléxicos falantes nativos de português brasileiro, visando delinear a base teórica e empírica que apoia um estudo de Mestrado em andamento, cujo objetivo geral é investigar o processamento da morfologia derivacional durante o reconhecimento visual de palavras por crianças diagnosticadas com dislexia do desenvolvimento.

Palavras-chave: dislexia; morfologia derivacional; processamento morfológico.

PROCESSO DE LEITURA: COMO FUNCIONA O CÉREBRO DA CRIANÇA COM DISLEXIA

Anna Belavina Kuerten, Doutoranda, PPGI/UFSC
Mailce Borges Mota, Profa. Dra. PPGI e PPGLg/UFSC

Resumo: Tradicionalmente a reprovação e/ou evasão escolar é justificada a por má alfabetização, falhas no processo pedagógico, condições sócio-econômicas ou baixa inteligência do aprendiz. No entanto há outras explicações que estão por trás destas condições visíveis. Uma delas é a desordem de leitura desenvolvimental (DRD), ou a dislexia do desenvolvimento, que é um dos distúrbios de aprendizagem mais comum entre crianças na idade escolar de acordo com as pesquisas nos últimos 30 anos (DEHAENE, 2012). A dislexia não é a doença, mas sim um distúrbio caracterizado por dificuldades no reconhecimento (decodificação) preciso e/ou fluente da palavra que conseqüentemente afeta a aprendizagem da leitura, da escrita e da soletração. Por ter uma condição neurobiológica diferente dos leitores não-disléxicos, os disléxicos sofrem com uma falha no processamento da informação no cérebro durante a leitura. A definição da dislexia exclui o rebaixamento intelectual, as deficiências sensoriais ou os problemas pedagógicos, emocionais ou socioculturais como as suas causas. Para compreendermos como uma criança com DRD processa o texto escrito é crucial olhar para o funcionamento do seu cérebro. Em decorrência do desenvolvimento de técnicas de exame como a neuroimagem, foi possível observar as alterações estruturais e funcionais do cérebro da criança sem DRD durante a leitura. Esses dados contribuem para a compreensão dos componentes do processo de leitura que estão danificados em criança com DRD. Nós revisamos os estudos recentes de neuroimagem e apresentaremos os resultados que indicam que as crianças com DRD não conseguem desenvolver um circuito essencial para a leitura fluente no hemisfério esquerdo devido às anomalias neurobiológicas. Para suprir essas necessidades, as crianças com DRD demonstram mais ativação no hemisfério direito durante a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Dislexia do desenvolvimento. Neuroimagem.

POR QUE DISCUTIR O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA POR SURDOS?

Cristiane Seimetz Rodrigues – UFSC

Resumo: Este trabalho tem como propósito fundamentar a relevância de se considerar o papel da consciência fonológica em pesquisas interessadas em investigar o aprendizado da leitura de escritas alfabéticas por sujeitos surdos. Assim, lançando mão da literatura existente acerca do tema e da própria consideração da natureza do objeto de ensino, salienta-se que uma pesquisa interessada em discutir proficiência leitora em surdos não pode deixar de considerar as implicações cognitivas e linguísticas da descontinuidade entre a natureza do código alfabético e a natureza visuoespacial das línguas de sinais sobre o desenvolvimento da leitura em sujeitos surdos. Com base nessa consideração é que são discutidas também algumas das principais dificuldades no desenho de pesquisas experimentais cujo foco de análise é a aprendizagem da leitura no universo surdo. O esperado é que essa proposta de trabalho contribua para a construção de um conhecimento mais crítico quanto ao impacto que a natureza do objeto de ensino – escrita alfabética – exerce sobre os processos de aprendizagem da leitura por surdos; impacto este que não pode continuar a ser negligenciado nas propostas pedagógicas do ensino da leitura a surdos.

COMO SÃO TRATADOS OS CONCEITOS DE MEMÓRIA DE TRABALHO E APRENDIZAGEM DE LEITURA, UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lidiomar José Mascarello – UFSC

Resumo: Este trabalho trata de uma revisão de literatura acerca do tema memória de trabalho e aprendizagem de leitura. As pesquisas, entre elas a de Matlin (2004) em psicologia cognitiva e Paul Carrillo-Mora (2010), Baddeley et al (2012) sobre sistemas de memória, Gathercole e Allowa (2008) sobre memória de trabalho e aprendizagem, Dehaene (2012) em os Neurônios da Leitura, afirmam que a memória de trabalho ajuda a reter e manipular informações visuais e espaciais, e, além de coordenar as atividades cognitivas e planejar estratégias, estão relacionadas aos processos de aprendizagem de leitura. Inicialmente examinam-se alguns fatos importantes na história da pesquisa em memória de trabalho e sobre processos de aprendizagem de leitura e em seguida faz-se uma análise de trabalhos publicados acerca do tema no Brasil. Objetiva-se: 1º revisar e entender melhor os conceitos de memória de trabalho e suas implicações na aprendizagem de leitura; 2º mapear pontos de pesquisa em memória de trabalho relacionada à aprendizagem de leitura no Brasil. Os resultados das buscas, de acordo com os critérios que estabelecemos, indicam que nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo apresentam mais publicações e pesquisas sobre o tema, e, ainda, que a predominância das pesquisas parece ser de Centros de Psicologia e não de Linguística.

PROCESSAMENTO DO GÊNERO GRAMATICAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM ESTUDO COMPORTAMENTAL

Natália Carolina Alencar de Resende – UFSC

Resumo: O objetivo do presente estudo é elucidar questões relativas ao processamento e representação do gênero gramatical de nomes substantivos inanimados (por exemplo, *casa, carro, noite, leite*) do Português do Brasil. Para tanto, coletamos o tempo de reação de 19 sujeitos falantes nativos do português do Brasil em uma tarefa visual de concordância de gênero em duas condições: concordância de gênero entre artigos (definidos) e substantivos (condição 1), e concordância de gênero entre substantivos e adjetivos (condição 2). Em cada condição, a tarefa compreendeu 4 categorias de estímulos: substantivos transparentes quanto ao gênero (nomes femininos terminados em *-a*, e masculinos terminados em *-o*) frequentes e infrequentes; Substantivos opacos quanto ao gênero (nomes femininos e masculinos com outras terminações) frequentes e infrequentes. Para a análise dos dados coletados, empregamos um modelo de regressão linear com efeitos mistos (Mixed Effects Models). Na condição 1, os resultados mostraram uma interação entre frequência e forma (transparentes e opacos) como estatisticamente significativa. Na condição 2, os resultados mostraram um efeito da frequência apenas no grupo de substantivos opacos (frequentes x infrequentes). Os resultados sugerem que a frequência influencia a concordância de gênero entre artigos e substantivos opacos e transparente quanto ao gênero. Por outro lado, parece haver uma rota dual para o processamento do gênero entre substantivos e adjetivos visto que a frequência influenciou apenas a concordância de gênero entre os substantivos opacos e adjetivos.

A EXPRESSÃO DO MOVIMENTO E DO TRAJETO

Dorival Gonçalves Santos Filho – UFSC
dorivalunesp@bol.com.br

Este trabalho discute algumas questões ligadas ao padrão tipológico do português na expressão de eventos de movimento (EM), norteados pela teoria de Leonard Talmy (2000b). A partir da análise de algumas sentenças, objetivamos demonstrar que, em algumas ocorrências, a expressão do evento não se encaixa plenamente nas características do padrão tipológico proposto pelo teórico. Na classificação do autor, as línguas românicas pertencem a uma categoria em que o verbo converge, para si, os componentes semânticos de MOVIMENTO e TRAJETO; se o MODO ou CAUSA forem explicitados, será, geralmente, por uma construção gerundiva ou adverbial. Ao contrário, em línguas de origem indo-europeia (menos as neolatinas), os verbos lexicalizam, simultaneamente, componentes semânticos de MOVIMENTO, MODO ou CAUSA; já o TRAJETO é expresso por um elemento gramatical associado ao verbo. Com base em alguns conceitos da semântica cognitiva e do estudo diacrônico de alguns prefixos, apresentaremos alguns indícios de que a expressão dos eventos de movimento em português pode, também, ser feita por uma tipologia distinta. Além de apresentar os casos em que o português faz uso de elementos de outra tipologia, propomos analisar alguns verbos do padrão tipológico central do português, ou seja, aqueles que expressam MOVIMENTO e TRAJETO na raiz verbal, e apontar, por meio de comparações entre línguas de padrão distinto, que o português herdou algumas características do padrão tipológico do latim.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva; Padrão tipológico; Evento de movimento.

METÁFORA E CONTEXTO EM ESQUETES DE HUMOR: APROXIMAÇÕES E LIMITES ENTRE SEMÂNTICA COGNITIVA E PRAGMÁTICA

Helen Petry – UFSC
helenpj@gmail.com

Resumo: Analisamos o funcionamento linguístico e pragmático de proposições humorísticas veiculadas na Internet com o objetivo de verificar a (in)dependência do sentido ao contexto extralinguístico, ao mesmo tempo em que esquemas metafóricos são evocados. Na Teoria da Metáfora (Lakoff e Johnson, 1980), a metáfora conceptual é uma espécie de mapeamento de esquemas, apreendidos inicialmente pela experiência corpórea e usados em domínios mais abstratos, com preservação da sistematicidade. Em razão da forma como se estruturam os conceitos metafóricos cognitivos, pode-se observar determinada regularidade na linguagem quando estamos no domínio de algum conceito metafórico. Já para a Pragmática, o sentido só se completa no acesso ao contexto, concebido como o conjunto de proposições que são mutuamente conhecidas e aceitas pelos participantes, na forma de experiências compartilhadas (Levinson, 1983). Porém, não significa que haja homogeneidade no conjunto compartilhado, porque o contexto pode depender da intenção do falante e daquilo que ele assume internamente como crenças, no caso do contexto extralinguístico (Moura, 2006). A nossa hipótese é de que as proposições consideradas humorísticas sejam fortemente calcadas no contexto por depender da intenção do locutor ao pôr em jogo determinado conjunto de conhecimentos que se supõe que sejam compartilhados, ao mesmo tempo em que apresentam regularidade em torno das metáforas conceptuais de origem. Para tanto, a presente pesquisa transita entre a Semântica Cognitiva a partir de Lakoff e Johnson (1980), da qual trazemos a noção de metáfora conceptual, e os estudos pragmáticos de Levinson (1983) sobre as noções de contexto e de implicatura. Buscamos reconhecer os limites teóricos de cada área para a explicação dos fenômenos linguísticos do corpus.

Palavras-chave: cognição; pragmática; semântica; humor; metáfora.

REFLEXOS DA CONFIGURAÇÃO MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICO-DISCURSIVA DO SN/COMPLEXO SUJEITO NA CONCORDÂNCIA VERBAL EM TEXTOS ESCRITOS DE CARÁTER ARGUMENTATIVO

Tiago de Mattos Cardoso
tiago.mcards@gmail.com
PGLg/UFSC

Prevê-se, com este trabalho, uma dupla descrição: (i) da configuração morfossintática e semântico-discursiva de sintagmas nominais complexos (SN/Complexos), cuja função gramatical seja de sujeito; e (ii) da concordância verbal variável com esse tipo de SN-sujeito. A amostra analisada é constituída por textos de caráter argumentativo produzidos por alunos de graduação em Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Letras, nos anos letivos de 2013 e 2014, na disciplina de Produção Textual, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG – Rio Grande/RS). A ancoragem teórico-metodológica contempla a interface entre princípios da teoria da variação e mudança (TVM) e do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, levando-se em consideração possíveis pontos de intersecção, adequados a partir de Labov (1968, 1972) e de Givón (1979, 1995, 2001). No âmbito da TVM, opera-se com a noção de heterogeneidade linguística, de variável e de fatores condicionadores; na perspectiva do funcionalismo, lida-se com a noção de língua em uso (em que o discurso é anterior à sintaxe), de domínio funcional, de topicalidade e de referência – sob a atuação dos princípios da iconicidade e da marcação. A hipótese variacionista que orienta o trabalho é de que a (não) marcação morfológica de concordância verbal é condicionada por fatores de natureza morfossintática e semântico-discursiva; a hipótese funcionalista é de que o fenômeno pode ser encaixado em um domínio funcional de topicalidade referencial, partindo-se do pressuposto de que a concorrência apresentada pelas variantes “com marcação morfológica de CV / sem marcação morfológica de CV” possa ser ocasionada e explicada pela influência de traços funcionais presentes nesse domínio.

Palavras-chave: concordância; variação; complexidade; funcionalismo.

ESTUDO DA MODALIDADE NA MARCAÇÃO DE FUTURO EM PB

Valéria Cunha dos Santos – UFSC
csvaleria91@gmail.com

Resumo: Com base em estudos sobre as categorias *tempo*, *aspecto* e *modalidade* (GIVÓN, 2001; BYBEE, PERKINS e PAGLIUCA, 1994; SWEETSER, 1990), essa pesquisa pretende analisar o processo de gramaticalização de marcadores de futuro em algumas línguas, envolvendo implicaturas (GRICE, 1975; LEVINSON, 2007) e atos de fala, para compreender o uso similar dessa marcação de tempo em português brasileiro (PB). Como referencial teórico, foram utilizados estudos prévios sobre a gramaticalização de itens lexicais que denotavam desejo, vontade e necessidade e se tornaram marcadores de futuro, como *will* e *ought to* em inglês. Além do inglês, em outras línguas, o morfema de futuro pode significar tempo posterior ou obrigação (marcando a modalidade deôntica). Será observado, com base na análise de ocorrências, se em PB o uso de verbo de volição “querer” exprime futuro, a partir da implicatura gerada. Tomando o futuro como uma previsão feita pelo falante de que a situação colocada na proposição, que se refere a um evento localizado após o momento da fala, irá se realizar, pretende-se testar se as implicaturas associadas à expressão de intenção ou desejo levam ao futuro nas ocorrências em primeira pessoa do singular acompanhadas de auxiliar/verbo de volição (*Eu + quero + verbo*). A hipótese é de que o que funcionou diacronicamente em outras línguas, ocorre sincronicamente em PB. Tendo como *corpus* o C-ORAL-BRASIL, composto por amostras de fala espontânea, com diálogos, monólogos e conversações, em contextos públicos e privados, serão destacados os atos de fala de comprometimento/promessa e a atitude dos participantes da comunicação em relação às proposições, numa abordagem partindo da análise da conversa, observando o contexto o quanto for possível. O trabalho faz parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento e pretende apresentar alguns resultados prévios das análises dos diálogos que compõem o *corpus*.

Palavras-chave: Implicatura; Modalidade; Futuro.

O DISCURSO É PARTE FUNDAMENTAL DA CONSTITUIÇÃO DO HOMEM COMO UM SER SOCIAL E PENSAnte

Ana Julia Moraes

Resumo: O discurso é parte fundamental da constituição do homem como um ser social e pensante, ele é carregado de sentidos e ao mesmo tempo em que é significado pelo homem, ele o significa, ele é a prática de linguagem com o amparo de sentidos e significados que se constituem historicamente. Este trabalho tenta compreender como ocorre o discurso da educação na mídia brasileira, fazendo um recorte à utilização do vocábulo tecnologia, que hoje no contexto histórico e social atual do Brasil, é vista como redentora, todavia, compreender o discurso da mídia a partir dos vocábulos tecnologia e educação e selecionar o corpus de análise a partir do tema abordado e analisá-lo à luz da AD, são os nossos objetivos. O *corpus* deste trabalho que é nosso material de análise é formado por três reportagens da Revista Veja. Para a sua realização, será utilizada como metodologia a **análise de discurso**, visto que este tipo de análise considera os dispositivos teóricos e analíticos que são responsáveis para que se compreendam os discursos que estão no texto, levando em consideração as condições de produção, a formação discursiva, a posição do sujeito produtor e leitor dos enunciados selecionados e a ideologia que permeia o *corpus* em questão. Os resultados preliminares ventilam que, grande parte dos textos, trazidos pela mídia, inferem a tecnologia a capacidade de resolver os problemas da educação e que, ao circular nas reportagens, ambos os vocábulos “tecnologia e educação” pretendem demonstrar um ar de modernidade e de solução para os problemas que o setor educacional enfrenta. Porém, são importantes novas investigações e análises a respeito da relação entre tecnologias e educação, visto que ambas podem configurar significados distintos daqueles veiculados nas reportagens que, por sua vez, não retratam a situação num todo. Sabe-se que a tecnologia é importante instrumento em qualquer área e, na educação, não é diferente. No entanto, sozinha, não reverberará em grandes modificações. O investimento educacional não deve se restringir a aquisição de aparato tecnológico, afinal, antes de tê-los é preciso saber usá-los.

Palavras-chave: Discurso Midiático, História da Educação, Análise Discursiva.

HIBRIDIZAÇÃO ENTRE JORNALISMO E PUBLICIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DE PUBLIEDITORIAIS DE UMA CAMPANHA DA JOHNNIE WALKER

Ana Paula Flores

Resumo: Esta pesquisa enfoca as práticas sociais que estão na base do "publieditorial", gênero jornalístico colonizado pela prática publicitária. Neste trabalho, são analisados seis exemplares do gênero de uma campanha da empresa de wisky Johnnie Walker, veiculados nas revistas Superinteressante, Você S/A, VIP e Playboy. O objetivo principal é explicar o gênero em relação às práticas sociais publicitárias e jornalísticas que ele constitui nessa campanha. Para isso, pontuamos os seguintes objetivos específicos: 1. Explorar a hibridização jornalístico-publicitária do gênero; 2. Lançar luz sobre os modos de constituição da identidade na fronteira entre jornalismo e publicidade no contexto da modernidade tardia; 3. Interpretar as formas que a intertextualidade assume na constituição e naturalização de discursos operadas no gênero. Usamos como referencial teórico a Análise Crítica de Gênero (ACG), que pode ser entendida como uma aproximação de duas áreas: a Análise de Gênero e a Análise Crítica do Discurso (ACD), seguindo a perspectiva bakhtiniana. Na análise aqui efetuada primeiramente buscamos a legislação que regulamenta a propaganda de bebidas alcoólicas no país. Constatamos que, ao serem proibidas de utilizar meios que induzam diretamente ao consumo, as empresas optam por criar peças publicitárias que disfarçam a situação, explorando temas relacionados ao sucesso pessoal, no caso da campanha em questão. Nesse aspecto observamos como característica geral dos exemplares o fato de terem sido selecionados homens, supostamente bem-sucedidos, para associarem uma imagem considerada positiva à marca, reforçando a representação do consumidor usual da bebida e da classe social a qual ele pertence. Essa postura acaba convertendo o indivíduo em uma marca, tornando-o um objeto de culto e, portanto, de consumo. Esse aspecto ficou evidenciado ainda nas imagens que ilustram os publieditoriais, já que a posição em que aparecem os sujeitos cria uma relação simbólica com o valor da marca Johnnie Walker. Além disso, só foram retratados sujeitos do sexo masculino, brancos, relativamente jovens e bem-vestidos, o que determina uma representação de homem considerada como ideal. Outro aspecto verificado foi a regularidade nas narrativas da história de vida dos sujeitos, que demonstram a necessidade de vincular a marca a uma trajetória considerada bem-sucedida, fazendo com que o indivíduo sirva de modelo para os demais. A identidade dos sujeitos representados é construída, sobretudo, por meio de perfis jornalísticos que descrevem sua trajetória profissional, que é pontuada por supostas dificuldades, apresentadas como determinados "passos" (como na logomarca da Johnnie Walker). Essa estruturação demonstra a necessidade de reafirmar

a identificação com a marca e o slogan da empresa. Dessa forma, a narrativa apresenta uma representação de sucesso que se enquadra nos parâmetros do discurso neoliberal: individualismo, valorização do mercado empresarial, das ações empreendedoras, da ciência essencialmente voltada ao fazer tecnológico e visão ecológica alarmista. Por fim, observamos que ocorre certa naturalização dos discursos religioso e ecológico para legitimar o discurso empresarial do empreendedorismo.

Palavras-chave: Hibridização; Publieditorial; Jornalismo; Publicidade.

VOZES DA JUSTIÇA: ANÁLISE DE DISCURSO JURÍDICO E TRADUÇÃO INTRALINGUAL, UM ESTUDO DE CASO.

Dienifer Leite Maliska

Resumo: Audiência trabalhista de instrução e julgamento é um gênero discursivo institucional híbrido, onde um/a juiz/a ouve testemunhas; o intuito da oitiva é a verificação científica de fatos levados para avaliação do judiciário. Esta interação tem características próprias que, eventualmente, infringem os seus próprios princípios geradores; características estas marcadas pela assimetria no poder da fala. Esta pesquisa colhe dados reais e analisa as práticas do discurso institucional jurídico brasileiro, objetivando-se descrever o gênero e as diferenças entre a representação do discurso em diferentes modos. A coleta de dados da presente pesquisa é feita através da filmagem, legendagem, transcrição e recolhimento de registros escritos oficiais das referidas audiências. Material este que se aplicam teorias linguísticas e etnográficas da comunicação, com o intuito de avaliar omissões e adições no registro oficial, ou seja, na “Ata de Audiência”. Além do texto escrito e oral, investiga também como o contexto situacional e semiótico (a disposição do espaço) contribuem para o significado geral da interação. Após a análise dos primeiros casos, encontramos alguns problemas, entre os quais podemos citar: a divergência entre o número de participantes e de vozes no discurso, diferenças entre o modo oral e escrito do mesmo texto, nominalizações, formalidades em excesso e outros. Observa-se que, apesar da existência de uma grande gama internacional de trabalhos descritivos sobre a narrativa jurídica, existe uma carência de estudos críticos em relação a tradução intralingual neste discurso. Esta tradução ocorre em todos os processos legais, principalmente em relação a testemunhos prestados em delegacias de polícia e audiências. Percebe-se ainda, a inexistência de um padrão eficaz na transcrição de dados, e como consequência desta ausência, os textos produzidos são mal estruturados com divergências significativas entre o discurso oral e escrito. Tais divergências podem, eventualmente, vir a conceder ou cercear direitos de forma inesperada; o que também justifica a presente pesquisa.

O APAGÃO EM FLORIANÓPOLIS E O RÁDIO INFORMATIVO: UMA POSSÍVEL ANÁLISE DISCURSIVA

Helena Iracy Cerquiz Santos Neto

Resumo: O Apagão, como assim ficou conhecida a pane elétrica na região insular de Florianópolis em outubro de 2003, teve ao todo cinquenta e cinco horas de duração. O caos se estabeleceu aliado à indignação em razão da precariedade e da vulnerabilidade da transmissão de energia elétrica à capital catarinense, somente via cabo pela ponte Colombo Salles. O acontecimento discursivizou-se quando o meio radiofônico local passou a cobrir o episódio. Os rádios CBN Diário e Guararema ficaram no ar, ao vivo, praticamente durante todo o episódio. O ancoradouro teórico e analítico desta pesquisa é baseado nos estudos de linguagem, particularmente da Análise do Discurso de filiação francesa no entremeio com o Jornalismo. Nosso interesse de investigação é o de entender os sentidos outros produzidos, sua opacidade em virtude do inusitado, por ter sido o primeiro – e único – apagão na Ilha, o que se constitui em um acontecimento relevante para se compreender a memória mobilizada durante a cobertura jornalística e o próprio funcionamento discursivo do meio rádio. Para tal, mobilizamos os conceitos de memória, em confronto com o acontecimento jornalístico e discursivo, tentando compreender o próprio funcionamento discursivo do rádio enquanto mídia.

A AUTORIA NO PROCESSO BUSCA/PESQUISA NA INTERNET: ALGUMAS REFLEXÕES

Katia Cristina Schuhmann Zilio
katiaz@unc.br

Doutoranda em Ciências da Linguagem-UNISUL
Professora da Universidade do Contestado

Este trabalho diz respeito a um recorte dos dados coletados para a pesquisa em doutoramento em Ciências da Linguagem que pretende compreender o processo de escolhas do sujeito em uma pesquisa, quer seja escolar ou não. O processo de identificação da informação e os procedimentos de pesquisa que atuam para a construção do conhecimento são relevantes para formação da autonomia do aluno leitor-autor. Ao analisar o processo de pesquisa/ busca em turmas de quinto ano de duas escolas públicas, relacionando com as condições de produção de autoria, objetivou-se apresentar os procedimentos de pesquisa/busca do sujeito aluno, por meio de uma análise discursiva. A investigação se deu com alunos matriculados no quinto ano escolar e a coleta de dados foi realizada pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, que desenvolveram experiência de docência em turmas de quinto ano do ensino fundamental, com o projeto “**Formação docente: tecnologia e interdisciplinaridade**”. Foram filmadas as abordagens de pesquisa dos alunos realizadas em sites de busca na internet e os resultados, ainda preliminares, restringem-se à primeira coleta com filmagem da trajetória do aluno com a temática “Qualidade de vida”. Os caminhos escolhidos pelos estudantes revelam desconhecimento de procedimentos de pesquisa e dificuldades em compreender como se estabelece a ordem dos sites no buscador. As primeiras conclusões demandam pensar um sujeito escolarizado que diante da temática a ser pesquisada esperava instruções assim como o esperado por sujeitos inseridos no discurso pedagógico. Ao enveredar pelos títulos, o aluno não conseguia diferenciar um anúncio de informações que lhe poderiam ser úteis. O fato de buscar a informação sem muita interferência da professora causou estranheza e imobilizou alguns alunos no primeiro momento, mas também possibilitou à pesquisa um olhar mais cuidadoso para os diálogos entre os estudantes diante da tela do computador.

Palavras-chave: Tecnologia. Pesquisa. Autoria.

VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE FAMILIARES: ALGUNS RECORTES LINGÜÍSTICOS DISCURSIVOS

Mitrá Bartar Granfar

Resumo: Pensar na clínica fonoaudiológica atualmente vai além dos atendimentos exclusivamente individuais e apenas com os pacientes. Pesquisas recentes evidenciam que os atendimentos em grupo têm sido considerados como intervenções clínicas relevantes. O grupo terapêutico fonoaudiológico para a família é um tipo de atendimento que possibilita a ressignificação das queixas, a formação entre pares, respeitando a singularização dos familiares envolvidos, e acolhendo a história de cada um. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir os resultados de uma intervenção grupal com um grupo de familiares de crianças com alteração de linguagem. **Métodos:** Como metodologia, participaram desse grupo em torno de cinco a oito familiares. O grupo reunia-se semanalmente na Clínica de Fonoaudiologia de uma universidade pública e tinha duração de 45 minutos. As sessões eram abertas e por um prazo de dois anos. A análise dos dados partiu de uma perspectiva discursiva. **Resultados:** Os resultados apontam como temas mais recorrentes no grupo: conceitos a respeito do atraso de linguagem para cada familiar, acometimentos e história de cada criança, inserção escolar, práticas interativas, o papel da brincadeira, etiologias que envolvem o atraso de linguagem (síndromes congênicas, surdez, paralisia cerebral, autismo), implicações do diagnóstico para a família, desafios e modificações dos familiares para favorecer a aquisição de linguagem da criança. As discussões iniciam-se em torno das crianças, especificamente no que se refere ao processo de aquisição da linguagem, e em grande medida no papel que os pais desempenham enquanto interlocutores ativos na apropriação da linguagem pela criança. Os encontros propiciaram conhecimentos e novos saberes que foram compartilhados por todos os participantes. Essas reflexões promoveram novas ações dos familiares e, por exemplo, um pai que não sabia a importância do “brincar” com o filho, passou a realizar esta prática; uma mãe que só concebia seu filho enquanto portador de uma síndrome, como incapaz, modificou seu olhar e seu discurso sobre a criança. **Conclusão:** A partir desse trabalho pode-se concluir que as famílias podem se tornar agentes ativos no processo de aquisição da linguagem da criança. O grupo, assim, promove reflexões, novos olhares e diferentes posicionamentos dos familiares frente às patologias de linguagem permitindo que haja uma ressignificação da visão que os pais têm a respeito da criança, de seus sintomas e do seu papel como interlocutor privilegiado no processo de aquisição de linguagem.

TECNOLOGIA DISCUSIVA E PUBLICIDADE INSTITUCIONAL: DE COMO A REDE GLOBO TANGENCIA TEMAS PARA A PROMOÇÃO INSTITUCIONAL

VANESSA ARLÉSIA DE SOUZA FERRETTI SOARES

Resumo : Na presente comunicação apresentarei parte de minha pesquisa de mestrado, que toma como objeto de análise uma série de interprogramas, intitulada O Sagrado, produzida e exibida pela Rede Globo. Nessa série, a emissora aborda assuntos como liberdade de expressão, violência urbana, liberdade sexual, papel da mulher, entre outros e utiliza falas de quatorze representantes de sete perspectivas religiosas, a saber, Islamismo, Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, Judaísmo, Religiões afro-brasileiras e Budismo. Segundo a empresa, a série tem como objetivo “incentivar a tolerância religiosa no Brasil, bem como dar visibilidade às perspectivas religiosas a respeito de temas polêmicos” (REDE GLOBO, 2011). Faz-se a análise dessa série à luz da Análise Crítica de Gêneros, que é tomada aqui como sendo uma aproximação de postulados bakhtinianos, principalmente o conceito de gêneros discursivos (BAKHTIN, M. [VOLOSHINOV, V. N], 2003[1952/53]) com a perspectiva faircloughiana da Análise Crítica do Discurso (CHOULIARAKI, FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001[1992]; 2003), principalmente o conceito de prática social, somando a isso, com base em Bonini (2010), o entendimento de que o gênero é realizador de, pelo menos, uma prática social. Como propõe essa perspectiva teórico-metodológica, a análise de gênero se dá “como parte de discussões em torno de um problema social” (BONINI, 2010, p. 490). Nesse caso, ressalta-se a problemática social de a Rede Globo se configurar um monopólio midiático e um instrumento de legitimação de relações de dominação (AGUIAR, 2012; BRITTO; BOLAÑOS, 2005; GUARESCHI, 1987). Assim, tem-se como objetivo geral de pesquisa interpretar o gênero discursivo em que O Sagrado se constitui em relação às práticas sociais das quais ele participa, ou seja, o uso que faz dele a Rede Globo, evidenciando “como” o gênero discursivo participa na elaboração ideológica da emissora. Para tanto, busca-se responder: a) de que rede de práticas sociais institucionais O Sagrado participa; b) em que gênero discursivo nessa rede de práticas sociais O Sagrado se constitui; c) como O Sagrado é organizado no que tange aos seus aspectos de enunciado e d) quais são os discursos a respeito das temáticas sociais que perpassam esse gênero televisivo e como eles são articulados. A pesquisa evidenciou que os elementos enunciativos que compõem o gênero localizam-no numa rede de práticas de publicidade institucional, sendo esse uma propaganda institucional indireta (GRACIOSO, 1995; PINHO, 1990; SAMPAIO, 2003), ou seja, projeto discursivo, conteúdo temático e estrutura composicional apontam para um discurso que constrói uma identidade institucional (marca) ligada a características valoradas positivamente como inclusão e respeito à diversidade. Ao utilizar-se desse gênero dessa forma, a emissora utiliza o discurso como uma tecnologia, ou seja, há simulações estratégicas com vistas à promoção institucional. Nesse caso, embora a Rede Globo explicitamente discursivamente que os religiosos sejam interlocutores do telespectador, esses são, na verdade, objeto de discurso do enunciado entre a emissora e o telespectador. Além disso, há na estrutura composicional a hibridização de aspectos discursivos

dos gêneros entrevista e reportagem que configuram um simulacro da pluralidade de vozes. A análise evidenciou ainda que por meio dessa propaganda institucional indireta, a emissora legitima discursos que mantêm relações de dominação ao sustentar, por exemplo, estereótipos acerca dos povos do Oriente Médio.

ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS: A TRADIÇÃO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Sueder Souza
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/CT
swedersouza@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta-se a partir da necessidade recorrente da apresentação de diferentes abordagens sobre o estudo dos gêneros textuais da atualidade. Percorrendo os constructos teórico-metodológicos das Escolas de Sidney, de Genebra e Norte-Americana, procuramos aqui trazer a apresentação da diversidade teórica do campo, bem como as rupturas e deslocamentos daí inerentes. A partir da consulta da bibliografia dos autores inseridos no campo investigativo das escolas mencionadas, procura-se aqui trazer a contribuição de um mapeamento de explicações disponíveis no campo dos estudos dos gêneros textuais para que os leitores tenham um painel comparativo que visa apresentar a natureza heterogênea dos estudos do assunto em que estes trabalhos se inserem. Pretendemos aqui somar enquanto material introdutório e crítico de cada abordagem para facilitar o acesso à diversidade teórica aqui apresentada para que a partir do presente artigo possam emergir debates, reflexões e problematizações que venham lançar luzes à prática docente.

Palavras-chave: Linguística Textual; Gênero; Ensino.

CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA POR CRIANÇAS

Amarildo Lemes de Souza – UFSC
amarildo10@hotmail.com
Mailce Borges Mota – UFSC
mailce@cce.ufsc.br

RESUMO: Entre os processos cognitivos que fundamentam a aprendizagem e uso de uma língua estrangeira (LE), a memória de trabalho figura como um dos mais influentes e estudados dos últimos 35 anos (DEHN, 2011). Este é um sistema responsável pelo armazenamento e processamento temporário de informações durante a realização de atividades complexas tais como a compreensão da linguagem, a aprendizagem e o raciocínio (BADDELEY; LOGIE, 1999). O presente estudo investiga a influência da capacidade de memória de trabalho (BADDELEY; HITCH, 1974) na aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira (LE) em 30 crianças na faixa etária de 11 a 14 anos, cursando o 6º. ano do ensino fundamental. A primeira etapa do estudo consistiu na avaliação da capacidade de memória de trabalho dos participantes por meio de tarefas adaptadas ao português brasileiro do *Automated Working Memory Assessment* – AWMA (ALLOWAY, 2007) e de um pré-teste de vocabulário em inglês como LE. A segunda etapa do estudo consistiu de uma intervenção para instrução explícita de 15 itens lexicais na LE. A terceira e última etapa consistiu em um pós-teste imediato para avaliação da retenção dos itens lexicais objeto de instrução. Os resultados obtidos demonstram que a memória de trabalho parece ser um importante mediador da retenção de novos itens lexicais na aprendizagem de LE por crianças. Estes resultados são discutidos à luz do modelo de memória de trabalho de Baddeley (BADDELEY, 2012).

Palavras-chave: Memória de trabalho. Vocabulário. Língua estrangeira (LE).

O ENSINO DO FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA LEITURA DOS PARATEXTOS: PROPOSTA DE AULA BASEADA NA LEITURA DO ROMANCE *NI D'ÈVE NI D'ADAM* DE AMÉLIE NOTHOMB

Bárbara Fraga Góes – UFSC
barbarafgoes@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho para aula de francês como língua estrangeira através da leitura do livro *Ni d'Ève ni d'Adam* da escritora francófona Amélie Nothomb; combinando a leitura do romance com uma leitura analítica dos paratextos desta obra contemporânea.

A partir das publicações do teórico francês Gérard Genette (1982), que cunhou o termo *paratexto* (*paratexte*); tem-se tornado mais perceptível o valor deste tipo de estudo, e dos elementos paratextuais no campo da leitura e com consequentes desdobramentos em diversas áreas, como na tradução, na semiótica, nas artes, etc. Neste estudo, foi privilegiada a categoria dos epitextos, ou seja, dos elementos periféricos ou externos ao texto, como capas, contracapas, publicações simultâneas do autor, adaptações para o teatro, cinema, dentre outros.

Sabida a influência dos elementos paratextuais na leitura do texto, acredita-se que estes podem contribuir com o aprendizado através da análise das diferentes mídias envolvidas com o trabalho, ou poderia ainda obstruir e desorientar este, no caso em que interpretações contrárias ou adversas à proposta literária são reproduzidas junto a obra.

Pode-se verificar que em muitos casos os elementos paratextuais são responsáveis por efeitos prósperos no aprendizado, neste caso, do francês como língua estrangeira. Assim sendo, torna-se relevante a inclusão deste aspecto como ponto de pesquisa e reflexão na aprendizagem através da leitura.

Palavras-chave: frances; língua; estrangeira; literatura, paratextos; amélie nothomb

BILINGUISMO E TRANSLINGUAGEM

Bianca de Campos de Paris – UFSC
bianca.prs@gmail.com

Ezra Nhampoca – UFSC
ch_ezra@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo busca discutir questões relacionadas a diferentes práticas de linguagem de professores em um contexto bilíngue. Para tanto utilizaremos a perspectiva dos estudos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2013) e (Pennycook, 2010) que concebem a linguagem como prática social. Abordaremos também, questões relacionadas ao Bilinguismo e Translinguagem, nas perspectivas de (Garcia 2009, Maher, 2007), segundo as quais, em um mundo globalizado em que tudo e todos se encontram em constante fluxo surge a necessidade de desinventar o conceito de língua, ou seja, desconstruir regras pautadas no mito do monolinguismo. Entendemos como bilinguismo o uso de mais de uma língua/linguagem em combinações variadas. (Garcia, 2009). A translinguagem, segundo Garcia (2009, p.45) são práticas discursivas em que atores sociais se envolvem procurando dar sentido aos seus mundos bilíngues.

Este trabalho procura identificar e analisar nos e-mails trocados entre professores da Universidade Eduardo Mondlane- Moçambique, eventos de linguagem que apontam para o bilinguismo e a para translinguagem. A importância de estudos com o viés da Linguística Aplicada e no Bilinguismo consistem na possibilidade de vislumbrar como agentes sociais bilíngues (re)negociam suas práticas de linguagem em seus dia-a-dia procurando novas configurações de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: práticas de linguagem; bilinguismo; translinguagem.

MOVIMENTOS DE AUTORIA POR MEIO DE VÍDEOS: A LÍNGUA INGLESA NUM VIÉS DISCURSIVO

Camila Borges dos Anjos – Unisul
ingles_camila@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar se/como acontece o processo de autoria nas aulas de Língua Inglesa, enquanto um segundo idioma. Nesse movimento, não estamos tratando de um falante ideal, que aprenderá uma segunda língua na escola como se fosse sua primeira, mas de um aluno que vivenciará o idioma e os valores culturais do país de origem sem a exigência de falar como um nativo. O percurso metodológico deste estudo é caracterizado como qualitativo, pois acontece no espaço da sala de aula, a partir de um estudo de campo realizado com alunos do ensino médio de uma escola pública. A escola foi palco de propostas de ensino e de aprendizagem de língua inglesa voltadas à prática discursiva da língua-alvo: clipes musicais, vídeos, sinopses de filmes, etc. O trabalho possibilitou ao aluno ensaiar outras formas de construção de sentidos, por meio da música, da produção audiovisual, da ampliação de vocabulário, etc. As atividades desenvolvidas permitiram ao aluno assumir o espaço de autor no idioma e garantiram a prática da leitura, da escrita, da comunicação, da interação na língua. O ensino de língua inglesa tem sido concebido na escola a partir de práticas estruturais da língua, reconhecimento de palavras e tradução de textos. Esse modo de entender a língua, no entanto, projeta um aluno ideal e o limita a um determinado conteúdo didático. São em atividades assim que se resume a autoria na escola, e, por isso, talvez, muitos alunos deixam o ambiente escolar dizendo que não sabem nada de Inglês. É preciso oportunizar o aluno a se expressar a seu modo, opinar, discutir e ressignificar-se na língua que está interagindo. Pensá-lo na perspectiva da Análise do Discurso abre espaço para que ele ocupe um espaço aberto à polissemia, à produção de novos sentidos, a outras maneiras de significar a língua.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Ensino; Análise do Discurso; Autoria; Escola.

INTERNET E PLANO DE AULA NO CONTEXTO DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE): ALGUMAS REFLEXÕES E PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA EM SALA DE AULA E A DISTÂNCIA

Luiziane da SILVA ROSA
luizianesc@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Resumo: Muitos professores buscam a internet para a organização de seu trabalho pedagógico, mas sabem que é preciso filtrar e selecionar cuidadosamente o conteúdo para que se possa atingir com eficiência os objetivos de aprendizagem e as metas do planejamento. Isso porque a internet oferece uma infinidade de conteúdos úteis como também outros sem importância para o planejamento. No contexto do ensino de espanhol, os professores contam com numerosos *websites* específicos e páginas pessoais (como blogs) assim como as redes sociais que auxiliam nas propostas didáticas e que podem ser contempladas tanto em sala de aula como para atividades a distância. Essas páginas não se limitam à compreensão leitora e auditiva ou só ao consumo de informação, mas permite também a produção escrita e oral devido à interação, interatividade, hipertextualidade e multimodalidade dessa linguagem. A partir da experiência com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em sala de aula da educação básica e na modalidade a distância no ensino superior, com a experiência de elaboração de material didático e com os estudos respaldados nos estudos de mídia-educação (ME) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), essa comunicação objetiva refletir e sugerir propostas didáticas com o auxílio da internet a professores e futuros professores de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: espanhol; metodologia de ensino; mídia-educação; internet

O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NO ENSINO DE ESTRUTURAS GRAMATICAIS DE L2 ATRAVÉS DA LEITURA DE TEXTOS

Mônica Hogetop

Resumo: Nesta pesquisa, objetivamos investigar o uso da instrução explícita pelo professor na aquisição do inglês como L2, em contexto de sala de aula de língua estrangeira, particularmente na aprendizagem da voz passiva. A voz passiva é considerada uma construção complexa de baixa frequência na língua oral, mais característica da língua escrita formal tanto em português quanto em inglês. Neste estudo, a preocupação em relação ao papel da instrução explícita na aprendizagem de estruturas linguísticas da língua inglesa, especialmente de difícil aprendizagem por falantes de português, visa a desenvolver as habilidades de leitura dos aprendizes. Os dados da pesquisa foram coletados junto a alunos do Ensino Médio de uma escola particular. A análise dos dados foi tanto quantitativa (mediante a aplicação de testes de desempenho) quanto qualitativa (considerando-se entrevista com o professor e observação e aplicação de roteiros de aula). Foram comparadas duas abordagens de ensino de gramática em dois grupos distintos de trabalho, a abordagem de foco na forma e a abordagem tradicional. Os dados mostram que há uma forte correlação entre o conhecimento prévio do aprendiz e o seu desempenho na aprendizagem de uma estrutura linguística. Os dados apontam para alguns fatores de influência na aprendizagem da voz passiva, tais como: o nível da complexidade da estrutura linguística, o conhecimento prévio dos aprendizes assim como seu estágio de evolução linguística, sua predisposição à aprendizagem de estruturas gramaticais, o *feedback* de desempenho fornecido aos aprendizes em momentos posteriores à sua exposição. Os resultados encontrados mostram que não podemos afirmar que uma determinada metodologia de ensino é superior a outra, sem levarmos em conta às circunstâncias de ensino/aprendizagem em que esta se insere. Portanto, com base nos dados coletados, não podemos afirmar que a instrução com foco na forma é mais eficaz que a abordagem tradicional em todos os contextos, mas sim que dependemos desses para obter resultados mais ou menos eficazes.

TRADUÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Rodrigo da Silva Cardoso – UFSC
rodrigopolis@live.com

Resumo: A presente comunicação trata da proposição de atividades curriculares baseadas no conceito de abordagens por tarefa no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. O objetivo desta comunicação é desmistificar o fenômeno de tradução concomitante ao processo de aprendizado de uma segunda língua, lançando hipóteses e sugestões metodológicas encontradas nas abordagens específicas de Hurtado Albir (1999). O cerne de nossa argumentação reside na constatação de que a tradução pode ser mais do que uma simples ferramenta no processo de aquisição e competência de língua estrangeira. Além de reconhecer a tradução como parte suplementar das habilidades lingüísticas tradicionais - ler, ouvir, escrever, falar - a serem desenvolvidas por um aprendiz de língua estrangeira, procuramos explorar possíveis atividades curriculares com objetivos específicos, estrutura e sequência, conforme Albir (1999) sinaliza em sua obra sobre ensino e formação de tradutores. A ideia geral é buscar e atrair resultados práticos de suas propostas adequando-as à realidade do aprendiz comum de língua estrangeira que deseja dominar sua segunda língua com propósitos diversos. Visando contribuir e inserir nossas ideias no histórico do ensino de línguas estrangeiras, levaremos em conta as abordagens tradicionais de ensino da língua, tal qual o método gramática-tradução, além dos métodos direto e abordagem comunicativa, que devem nos auxiliar na contextualização deste trabalho.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira; tradução; abordagem por tarefa.

INTERFERÊNCIAS FONOLÓGICAS NA PRODUÇÃO ORAL DE BRASILEIROS APRENDIZES DE FLE

Sara Farias da Silva – UFSC
foliesara@gmail.com
Vanessa Gonzaga Nunes – UFSC
vanessagnunes@yahoo.com.br

Resumo: O português e o francês apresentam semelhanças dadas suas heranças neolatinas. No entanto, as similaridades existentes entre elas, nos diversos níveis linguísticos, podem inferir na pronúncia de brasileiros que aprendem o francês. Nesse sentido, esse trabalho pretende, a partir de análises acústicas, (i) apresentar as principais dificuldades da produção oral do brasileiro aprendiz de FLE e (ii) despertar para a necessidade de elaboração de estratégias que facilitem o processo de aprendizagem, para o aluno, e de ensino, para o professor. Em relação à produção de vogais, pode-se dizer que os alvos que não são atingidos no sistema vocálico da L2, dizem respeito às vogais arredondadas não recuadas e às nasais, que pertencem apenas ao inventário francófono (ALMEIDA, 2006). Os fonemas do inventário francês inexistentes no Português Brasileiro (PB) terão realizações variadas e mais próximas daqueles que fazem parte da língua materna dos brasileiros. Assim, o fonema /ø/ pode ser pronunciado [e] ou [o], /œ/ tenderá à [ɛ] ou [ɔ] e /y/ alternará entre [i] e [u] (RESTREPO, 2011). No que diz respeito às consoantes, citamos a ausência no sistema do português dos grafemas <gn> que será pronunciado [gn], no lugar do /ɲ/ esperado para o francês. Da mesma forma, o grafema <ll> é frequentemente associado à [ʎ], ainda que esse fonema não faça parte do inventário francófono. A acentuação é sem dúvida uma das maiores dificuldades dos aprendizes, uma vez que a entoação do PB se organiza no entorno do acento lexical da palavra, que difere do francês, que respeita o grupo rítmico. Para este trabalho contamos com resultados parciais obtidos a partir da produção de três brasileiros falantes de francês, em níveis distintos de aprendizagem. O corpus utilizado é baseado no projeto IPFC e consiste na leitura de frases e palavras diversas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de FLE; interferência; fonética.

A VARIAÇÃO E A MUDANÇA LEXICAL DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE

Alexandre António Timbane
alextimbana@gmail.com

Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) - Moçambique
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil

Resumo: A língua portuguesa no mundo vem ganhando seu espaço resultado do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, da tecnologia e de políticas linguísticas. Moçambique é um país multilíngue onde as mais de vinte línguas bantu convivem com línguas europeias e asiáticas. A pesquisa tem como objetivos estudar e analisar a situação do português de Moçambique sobretudo a nível lexical e explicar os processos da integração na língua. O tema é relevante porque infelizmente, ainda se acha que em Moçambique se fala/escreve português europeu. A escola é intolerante com relação à variação e não dá nenhum valor ao ensino de português, fato que provoca o insucesso escolar. Para a pesquisa, compôs-se dois tipos de *corpora*: (a) o *corpus* oral composto por 36 entrevistas, sendo 16 na cidade de Maputo e 20 na cidade de Nampula, o correspondente a 191 minutos de gravação e (b) os *corpora* escritos compostos por dois jornais: “Notícias” (154 edições) e “Verdade” (24 edições) correspondente ao período 01/10/2011 a 31/03/2012. Da pesquisa se conclui que os estrangeirismos e os empréstimos no português de Moçambique provêm das línguas bantu, do inglês, do latim e do árabe. O português de Moçambique apresenta vários hibridismos e ex-nihilo fato que comprova que é uma variante que tende a se distanciar do português europeu. Os acrônimos e as siglas vindos do inglês se integram no português como palavras, resultado da frequência de uso. Não foi verificado nenhum caso de acrônimos nem siglas vindos das línguas bantu e do latim. Os falantes não escolarizados tendem a integrar estrangeirismos de luxo e necessários principalmente no norte de Moçambique, pois refletem a realidade cultural. Muitos estrangeirismos provêm da publicidade causados pelo surgimento de novas tecnologias. É urgente a criação de uma gramática e dicionário que reflita a realidade da variedade moçambicana.

Palavras-chave: Léxico; Variação; Mudança; Português de Moçambique.

O CHARGISTA COMO PORTA-VOZ: PROJETANDO-SE NUMA POSIÇÃO-SUJEITO

Anderson Barcelos dos Santos – Unisul
anderstanley@hotmail.com

Resumo: A Comissão de Direitos Humanos e Minorias ganhou grande destaque com a polêmica em torno do deputado/pastor Marcos Feliciano ao assumir a CDHM. A discussão em torno das ideias homofóbicas do presidente da CDHM gerou as charges “*ele não me representa*”, que circularam em redes sociais e nas mídias alternativa e de referência. Este artigo visa analisar discursivamente, sob a luz da teoria da Análise do Discurso de linha francesa, as charges publicadas na mídia a respeito do pastor/deputado e presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias. O objetivo é analisar a possibilidade de o chargista se inscrever na posição de porta-voz, falando em nome de uma instituição, de uma classe ou de um grupo social. Para isso, busca-se a aproximação teórica entre os discursos chárstico (BARONAS, 2009), político (COURTINE, 2009) e jornalístico (FLORES, 2011) com a noção de porta-voz de Pêcheux (1990) reformulada por Zoppi-Fontana (1997). As teorias aqui apresentadas contribuem para fundamentar que os dizeres do chargista não podem ser simplesmente compreendidos como um ato constitutivo de fala, mas como um movimento do discurso causado pela exterioridade da língua cujas consequências acarretam na pluralidade dos sentidos, isto é, na possibilidade de os sentidos das charges publicadas serem outros.

Palavras-chave: Análise do Discurso; charge; porta-voz.

VARIAÇÃO DO OBJETO ANAFÓRICO ACUSATIVO NA FALA DE FLORIANÓPOLIS

Cecília Augusta Vieira Pinto – UFSC
cecilia88augusta@gmail.com

Resumo : Este trabalho objetiva descrever fatores internos e externos que condicionam os usos variados do objeto anafórico acusativo, partindo do modelo da Sociolinguística Variacionista Quantitativa (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). O *corpus* utilizado nesta análise será formado por 16 entrevistas de informantes florianopolitanos, oito delas da década de 1990 - oriundas do Banco Base do Núcleo VARSUL (*Amostra 1*) - e outras oito entrevistas da década de 2010 – provenientes da Amostra Floripa, pertencente ao mesmo Núcleo de pesquisa (*Amostra 2*). A variável dependente, *objeto anafórico na função de acusativo* – realizada em cinco variantes: pronome reto, clítico, demonstrativo, sintagma nominal e objeto nulo – será relacionada às variáveis independentes: (i) forma de representação do pronome anafórico; (ii) pessoa do discurso; (iii) forma de realização do referente; (iv) função sintática do referente; (v) traço de animacidade do referente; (vi) idade dos informantes; (vii) sexo; e (viii) escolaridade. Com base nos trabalhos de Duarte (1989), Cyrino (1997), Pereira (2011) e Costa (2011), acreditamos que a variação do objeto acusativo é condicionada principalmente pela ‘animacidade do referente’. Uma das importantes propostas deste trabalho diz respeito à comparação dos resultados das duas amostras empíricas, a fim de verificar se há indicativos de: (i) mudança em tempo real (no confronto entre as amostras) e (ii) mudança em tempo aparente (no confronto entre as faixas etárias em cada amostra). Um estudo piloto já apontou uma possível mudança em tempo aparente em relação à implementação do objeto direto nulo na fala dos jovens da *Amostra 1*, especialmente quando

OS DICIONÁRIOS E A LÍNGUA PORTUGUESA DE BRASIL E PORTUGAL: LÉXICO, CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇAS.

Marcelina Júlia Gomes Bittencourt
Universidade do Minho – Braga/Portugal

Resumo: Apesar das semelhanças lexicais da língua portuguesa de Brasil e Portugal, comprova-se diferenças em ambas variantes linguísticas: vocabulário, fonética e sintaxe. E assume-se a metodologia de que a variação é inerente ao sistema linguístico. Este estudo vem ao encontro desta singularidade e diversidade nas inter-relações dos usuários da língua de cada país. Apesar do Novo Acordo Ortográfico com o propósito de unificar a LP, há limites intransponíveis de relevância que legitimam o léxico, a identidade, a cultura e as diferenças. E assim, o dicionário é uma ferramenta de referência eficaz e, não só, que diferencia os discursos em ambos os países. Abordar este tema levanta-se questões históricas, análises aprofundadas sobre os falantes da língua, os fenômenos que permeiam a linguagem, seus contextos ideológicos e sociológicos: grupos, crenças, etnias, regiões e posições geográficas. Para isso, o trabalho baseia-se na justificativa ao fazer um resgate histórico linguístico, a influência do indivíduo no social, elementos da cultura, ao fazer menção e comparação dos dicionários monolíngues e a elucidação através de vários gêneros textuais como ponto de referência, marca e registro do uso da língua de cada país. Que apesar de se fazer uso do mesmo idioma, em certas circunstâncias, formais ou informais há também a necessidade de interpretação.

Palavras-chave: Dicionário. Cultura. Identidade. Interpretação.

ASPECTOS DA LEITURA E ESCRITA DE SINAIS: ESTUDOS DE CASO COM ALUNOS SURDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE UNIVERSITÁRIOS SURDOS E OUVINTES

Débora Campos Wanderley

Resumo: A escrita de sinais é um sistema de escrita que registra a língua de sinais, como primeira língua usada por sujeitos surdos e assim pode-se denominar, em algumas vezes, a segunda língua usada por sujeitos ouvintes. A presente dissertação é fruto de muita leitura e de muita reflexão teórica e prática a partir da literatura publicada, que aborda a história, o desenvolvimento, a produção e também as ações de liberdade na produção em Leitura, Escrita e Língua de Sinais. Este trabalho tem como objetivo geral da pesquisa identificar os elementos que constituem a compreensão e a produção dos textos em escrita de sinais, os quais contribuíram para a elaboração desta dissertação. Os objetivos específicos desta pesquisa foram seis: (1) comparar crianças, que estão aprendendo a ler e escrever a Língua de Sinais, com adultos universitários aprendendo a ler e escrever Língua de Sinais; (2) comparar surdos e ouvintes universitários, que estão aprendendo a ler e escrever a Língua de sinais; (3) identificar quais os elementos que constituem a leitura de um sinal escrito (as configurações de mãos, os movimentos, a marcação não-manual, a marcação do espaço, a pontuação); (4) identificar quais os elementos que são produzidos em um sinal escrito; (5) analisar a relação da consciência fonológica com a produção dos textos escritos em sinais; (6) analisar a estrutura de um texto produzido em escrita de sinais considerando aspectos da coesão e da coerência. Tais objetivos contribuíram para o aprendizado da referida escrita e leitura, como também, na análise das observações e pesquisas realizadas através de questionários, aplicados nas citadas categorias, em sala de aula. A partir dos resultados obtidos, foram identificados importantes elementos, como: organização de textos, facilitadores de comunicação dos leitores, respostas relevantes e, principalmente, a produção criativa de cada sujeito que contribuiu para alcançar o principal objetivo específico desta dissertação, ou seja, a forma e o método do lúdico a ser adotado na alfabetização de pessoas em “Escrita de Sinais”.

SURDEZ E LINGUAGEM: O LETRAMENTO EM LÍNGUA DE SINAIS

Desirée De Vit Begrow – UFSC
fgadesiree@gmail.com

Resumo: As experiências de letramento com crianças surdas enfocam, prioritariamente, o acesso à língua portuguesa principalmente no âmbito educacional, pouco se falando do letramento na primeira língua (L1), como parte do processo de apropriação do sujeito linguístico. Entende-se a necessidade de valorização do sujeito linguístico potencializando seu desenvolvimento com sua língua, levando-o a participar do mundo, significando-o, “lendo-o” através da língua visuo-espacial. **Objetivo:** Identificar como pais surdos e ouvintes valorizam os momentos de interação linguística com o filho surdo significando o mundo através da LS. **Metodologia:** Realiza-se análise dos vídeos de interação feitos no projeto BiBiBi com crianças surdas brincando livremente com pais surdos ou ouvintes. Os dados apresentados ainda são parciais decorrentes da observação de quatro crianças surdas, duas filhas de pais surdos e duas filhas de pais ouvintes com idades entre 1a1m até 6a6m. Analisar-se-ão seis sessões aleatórias de cada criança, sendo até o momento, observadas as duas primeiras. **Resultados:** Identificam-se diferenças na relação linguística de pais surdos e ouvintes com seus filhos surdos expresso pelo uso da linguagem. Os ouvintes tendem a descrever o que ocorre ao redor, nomeando diferentes situações e objetos evidenciando que o que pode ser “comunicado” é a nomeação dos objetos do mundo e não o falar-se a respeito deles e menos, seus significados no contexto de práticas e eventos de letramento. Assim, enquanto pais ouvintes insistem em chamar a atenção para as possibilidades de nomeação, os pais surdos estabelecem diálogo demonstrando interação e falando a respeito do que ocorre e não apenas do que vêem. Assim, verifica-se o quanto o uso linguístico acessível à criança surda é importante para que ela seja inserida no mundo letrado, primeiro em LS, para que valorizado e ressignificado pelo outro, seja também valorizado no contato com o mundo da escrita da segunda língua, a língua portuguesa.

Palavras-chave: Surdez; Linguagem; Linguagem de Sinais.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO CATALOGAÇÃO, CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS: O GLOSSÁRIO DA PSICOLOGIA

Francielle Cantarelli Martins – UFSC
franciellecantarellim@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresento resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento sobre terminologia da área de psicologia em Libras (Língua Brasileira de Sinais), na qual estudo as terminologias específicas da área da Psicologia e em como elas são sinalizadas em Libras. Esta pesquisa se justifica, pela falta de terminologias científicas em Libras, o que interfere na negociação de sentidos dos conceitos por docentes, profissionais e tradutores intérpretes. Sinais na área da Psicologia são utilizados no Brasil e esta pesquisa se dedica a garimpar os sinais da área técnico científica da Psicologia. Tradutores, pesquisadores e outros profissionais da área poderão utilizar os resultados desta pesquisa como dicionários e glossários técnicos. O problema da pesquisa é entender como as pessoas envolvidas na área da Psicologia utilizam os termos e conceitos em Libras com sinais existentes ou convencionados. O objetivo geral é investigar e registrar os sinais de Libras existentes na área de Psicologia. A metodologia prevê a coleta de dados por meio de encontro com profissionais da área da psicologia que utilizam Libras. As três etapas são: Investigar os psicólogos surdos que utilizam Libras; criar um fórum para discutir com os psicólogos sobre sinais que poderão ser registrados; postar os sinais no endereço do glossário do curso de Letras Libras da UFSC (ferramenta disponível na internet). Foram coletados, no Rio Grande do Sul, 156 sinais, que foram registrados no endereço da UFSC, cada sinal tem vídeo com definição, exemplo, variação linguística e escrita de sinais. A pesquisa ainda pretende coletar sinais nos outros estados e tornará possível publicar um dicionário com as terminologias da área. Isto apoiará a divulgação, contribuindo para o acesso e facilitando a comunicação das pessoas que precisam utilizar a Libras no acesso aos profissionais da área, bem como aos profissionais que precisam se comunicar com os surdos.

Palavras-chave: Terminologia; Libras; Psicologia

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INTRALINGUAL E INTERLINGUAL DA LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO SOBRE FUNÇÃO DOS INTÉRPRETES SURDOS

Victor Hugo Sepulveda da Costa – UFSC
sepulveda.costa@gmail.com
Rodrigo Nogueira Machado – UFSC
roflam@yahoo.com.br

Resumo: É um estudo sobre duas funções dos intérpretes surdos em contextos formais, como congressos internacionais, no que se refere à interpretação simultânea intralingual e interlingual da língua de sinais de acordo com Roman Jakobson (1959) e o estudo focará nas funções dos intérpretes surdos onde podemos levantar a discussão relacionando aos dois tipos principais de formas distintas de atividade interpretativa realizada no desempenho do seu papel nos espaços. O objetivo deste trabalho é o de observar as funções dos intérpretes surdos com base na análise de vários congressos internacionais e definir o nome das duas funções dos intérpretes surdos. A hipótese é a de que uma das funções dos intérpretes surdos apresenta uma interpretação intralingual como “REPETIDOR” (CAMPELLO, 2011) com processo cognitivo e complexo. Para demonstrar isso, pesquisaremos os congressos internacionais com essa função de atividade interpretativa e faremos uma análise no processo de interpretação simultânea, para verificar se as duas funções são atividades interpretativas diferentes ou não. O resultado sugere fortemente que interpretação simultânea intralingual é uma atividade cognitiva de repetição complexa e essa capacidade de atividade pode ser observado e definido o nome da função dos intérpretes surdos. Uma comparação com os intérpretes ouvintes será feita para demonstrar as implicações dessa reflexão para o estudo das línguas de sinais em geral.

Palavras-chave: Intérpretes surdos; Língua de sinais; Interpretação.